



Ana Cordeiro “A room with a view”

Terminado o curso de Decoração e Arquitectura de Interiores, Ana Cordeiro começou por desenhar peças em ferro. Um dia, ao passar pelo número 36 da Calçada do Combro, em Lisboa, soube que seria aquele o espaço onde iria criar o seu atelier – Prego sem Estopa.

Horto do Campo Grande Magazine: Quais as suas fontes de inspiração?

Ana Cordeiro: As imagens que guardo das muitas viagens que faço são, sem dúvida, uma grande fonte de inspiração. Também tenho um enorme prazer em conjugar os objectos de acordo com o espaço e com as pessoas que dele vão usufruir.

H.C.G.M.: De que forma reproduz as tendências em cada projecto que realiza?

A.C.: As tendências são apresentadas nos grandes certames internacionais. Selecciono os materiais e os objectos com que trabalho segundo um critério de qualidade e de beleza sóbria. Como sou bastante intuitiva, depois é só deixar fluir. Se não encontro a peça que procuro no mercado, há que desenhá-la e fazê-la executar por profissionais em quem confio.

H.C.G.M.: Qualquer projecto de decoração deverá ir ao encontro do gosto particular de cada cliente. No entanto, também acaba por reflectir o estilo/personalidade do próprio decorador. Qual o caminho a seguir para que o resultado final seja de comum agrado?

A.C.: Antes de iniciar qualquer projecto é muito importante perceber quais as preferências, hábitos e necessidades de cada cliente. E também é necessário que à partida haja uma empatia e sintonia entre ambas as partes.

H.C.G.M.: Qual o elemento de decoração mais importante nos seus projectos?

A.C.: A iluminação e os pormenores. São elementos que podem beneficiar ou prejudicar o todo, fazendo toda a diferença.

H.C.G.M.: Qual o conceito que quis re(criar) para o espaço que apresentou na última edição da Casa Decor?

A.C.: As muitas janelas viradas ao rio levaram-me a criar um ambiente direccionado a pessoas de qualquer idade, com o gosto pelas viagens. Um espaço simultaneamente clássico e contemporâneo, repousante, tranquilo, onde as cores suaves predominassem.

H.C.G.M.: Sendo o quarto de dormir a divisão mais pessoal e privada de uma casa, quais as linhas orientadoras que estiveram na base da concepção do espaço?

A.C.: O quarto de dormir não tem necessariamente de se limitar aos móveis básicos e estritamente necessários. Sempre que a área o permita deverá ser um espaço acolhedor, uma segunda sala de estar. Daí o facto de a cama se encontrar na parte mais afastada da porta de acesso e, ao fundo, ter optado por uma pequena área com dois cadeirões e com a lareira... um espaço de convívio a dois.

H.C.G.M.: Neste projecto, o branco foi a cor predominante. Porquê esta escolha?

A.C.: O branco é uma cor repousante e tranquila, que convida à desconexão do dia-a-dia.

H.C.G.M.: Quais os materiais seleccionados e qual a sua peça preferida em toda a decoração?

A.C.: Os materiais seleccionados foram essencialmente as madeiras de Carvalho pintado, os cromados e os tecidos de linho. As peças eleitas são os candeeiros de mesa da Porta Romana, por serem elegantes e se enquadrarem muito bem com a cama e o com o lustre D. Maria.

H.C.G.M.: Os elementos naturais trazem, igualmente, outra harmonia aos espaços. Neste contexto, que importância atribui às plantas na decoração de um ambiente?

A.C.: As plantas naturais trazem sempre para o interior uma lufada de ar fresco, evocativo do campo, do exterior. Nos trabalhos que crio, bem como em minha casa, as plantas e as flores naturais estão sempre presentes. Neste caso, as rosas de cor lilás conviviam harmoniosamente com a tonalidade das paredes e com outros pormenores, como as almofadas.

